



Asturia vzw



MUSIC FOR FREEDOM

RESULT 3: GUIDELINES FOR THE MANAGEMENT OF AUDIO MUSIC WORKSHOP IN PRISON

PORTUGUESE VERSION



Erasmus+

Enriching lives, opening minds.



Erasmus+
Enriching lives, opening minds.

RESULT 3: GUIDELINES FOR THE MANAGEMENT OF AUDIO MUSIC WORKSHOP IN PRISON

**Orientações para a Gestão de Workshops
de Música Áudio em contexto prisional**



AUTORES

O terceiro resultado do projeto foi desenvolvido sob a orientação de **Aufbruch** e o contributo de todos os parceiros.

PRINCIPAIS COLABORADORES

Mario Bozzo Costa - **EFA**

Danilo Manganelli, Filippo Marcellini, Giuditta Nelli - **Arci Liguria**

Holger Syrbe, Benita Madarati, Sibylle Arndt - **Aufbruch**

Metin Onay - **Izmir**

Gert Hurkmans - **Asturia**

Alexandru Ursulescu - **CPIP**

Estendemos os nossos agradecimentos a todos os parceiros pela sua colaboração e esforço, o que levou à implementação de um resultado que, ao longo do WP4, expandido para áreas adicionais de estudo.

Revisto por Erica Laperrier



Asturia vzw



ÍNDICE

1. Introdução	7
1.1 Metodologia e fontes	8
1.2 Estado geral da arte	9
2. Metodologia educativa	9
2.1 A abordagem educativa (escrita/produção)	10
2.2 Impactos Educativos e Sociais nos Reclusos	12
2.3 Pontos fortes e desafios	13
2.4 Resumo das implementações do laboratório	17
3. Modelo Operacional para a Implementação de Workshops de Produção Musical em Contexto Prisional	22
3.1 Requisitos Técnicos e de Espaço	22
3.1.1 Equipamento de Estúdio	24
3.1.2 Medidas de segurança	26
3.2 Funções e Competências dos Formadores / Técnicos de Juventude	28
3.3 Reclusos	29
3.3.1 Quadro de competências	30
3.3.2 Procedimentos de seleção e regras de participação	31
3.4 Enquadramento Institucional	32
3.4.1 Modelo de Acordo/Protocolo com as Instituições Prisionais	32
4. Conclusões e WP4	34

INTRODUÇÃO

1. Introdução

O presente documento, intitulado “Orientações para a Gestão de Workshops de Música e Áudio em Contexto Prisional”, constitui o terceiro resultado do projeto M4F e serve simultaneamente como uma ferramenta de reflexão sobre as práticas desenvolvidas e uma base para projeção futura. Reúne o conhecimento teórico, pedagógico e operacional adquirido ao longo dos primeiros dois anos e meio de implementação do projeto em cinco países europeus: Itália, Turquia, Roménia, Alemanha e Bélgica.

O seu principal objetivo é fornecer um conjunto claro, abrangente e facilmente adaptável de orientações para conceber, gerir e manter laboratórios e workshops de música e áudio, baseados na cultura hip-hop e rap, em contextos prisionais.

Este relatório destina-se a profissionais e instituições interessados em replicar ou adaptar o modelo M4F, incluindo:

- Organizações da sociedade civil e associações culturais que pretendam implementar intervenções educativas baseadas na música em contextos de reclusão;
- Instituições prisionais interessadas em integrar programas criativos centrados no desenvolvimento de competências;
- Decisores políticos e especialistas em educação com foco na inovação na educação e reabilitação em meio prisional.

O documento assenta nos dois primeiros resultados do projeto, traduzindo-os em aplicação prática: o **R1 – Quadro de Competências para a Produção de Música Hip-Hop** e o **R2 – Manual de Formação sobre Metodologias e Tecnologias de Edição de Áudio em Contextos Prisionais**.

Este terceiro resultado, o R3, surge como uma evolução natural do R1 e do R2, integrando as aprendizagens adquiridas diretamente no terreno. Reflete as lições práticas, adaptações e inovações que emergiram durante a experimentação efetiva nos estabelecimentos prisionais dos países parceiros. É importante destacar que as atividades do M4F foram pioneiras em todos os contextos nacionais envolvidos – não existia, até então, qualquer experiência estruturada prévia na implementação de laboratórios de produção áudio, baseados ou não na cultura hip-hop, em prisões ou estabelecimentos correccionais destes países.

Devido à diversidade dos sistemas prisionais nacionais e dos contextos culturais, a implementação originou resultados variados e exigiu adaptações específicas a cada realidade local. Este documento procura sintetizar essas experiências, oferecendo uma perspectiva multicontextual, ao mesmo tempo que identifica práticas e princípios comuns aplicáveis.

De modo geral, estas orientações pretendem não apenas documentar o trabalho realizado, mas também funcionar como um modelo escalável para futuras iniciativas de reabilitação criativa, utilizando a música como meio de aprendizagem, expressão e reintegração.

1.1 Metodologia e fontes (WP2, WP3, documentos de monitorização, resultados de inquéritos, etc.)

O desenvolvimento destas orientações assenta numa metodologia sustentada por múltiplas fontes e evidências, que abrange todo o ciclo de vida do projeto M4F. O documento baseia-se numa combinação de quadros teóricos, metodologias práticas de formação e feedback empírico recolhido durante a fase operacional em contextos prisionais.

Foram utilizadas as seguintes fontes principais na elaboração deste documento

1. **Resultado 1 – Quadro de Competências para a Produção de Música Hip Hop (R1);**
2. **Resultado 2 – Manual de Formação sobre Metodologias e Tecnologias de Edição de Áudio em Contextos Prisionais (R2);**
3. A **monitorização** foi contínua e participativa. Cada organização parceira registou o seu progresso através de modelos de relatório partilhados, desenvolvidos a nível do consórcio. Foi feito um uso aprofundado destes documentos de monitorização na elaboração deste relatório.

Do ponto de vista metodológico, a principal contribuição deste documento resulta do Pacote de Trabalho 3 (WP3), que consistiu na implementação experimental dos workshops de produção musical em ambientes prisionais reais, em cinco países parceiros. Esta fase proporcionou:

- Validação prática dos quadros R1 e R2;
- Adaptações específicas ao contexto para acomodar as particularidades nacionais;
- Dados e perceções recolhidos através da observação direta, colaborações institucionais e resultados obtidos pelos participantes.

Dada a natureza transnacional do consórcio M4F – com atuação em Itália, Turquia, Roménia, Alemanha e Bélgica – foi adotada uma abordagem metodológica comparativa para compreender as divergências em:

- Infraestrutura prisional e acessos;
- Apoio institucional e restrições;
- Receção cultural do hip hop como ferramenta educativa;
- Viabilidade logística na implementação de tecnologia áudio.

Este elemento comparativo revelou-se fundamental para moldar recomendações adaptáveis, capazes de servir uma diversidade de contextos.

1.2 Estado geral da arte

No momento da redação, o projeto M4F tinha concluído a sua fase principal de implementação, com workshops de produção musical estabelecidos e testados em instituições prisionais de cinco países europeus: Itália, Turquia, Roménia, Alemanha e Bélgica. Estes workshops, conduzidos pelas organizações parceiras locais, basearam-se no quadro pedagógico definido no R1 e nas orientações operacionais apresentadas no R2.

Apesar das diferenças nos contextos institucionais, nas populações-alvo e nas limitações logísticas, todos os parceiros conseguiram:

- Montar laboratórios básicos de produção áudio, utilizando uma Estação de Trabalho Digital de Áudio (Digital Audio Workstation);
- Implementar programas educativos estruturados, focados em hip hop e rap;
- Apoiar os participantes na composição, gravação e produção de faixas originais;
- Documentar e monitorizar os impactos educativos, emocionais e sociais.

Cada contexto nacional apresentou desafios e oportunidades únicos, que vão desde ambientes de detenção juvenil a regimes de liberdade condicional e estabelecimentos para jovens adultos. Os capítulos seguintes irão explorar estas experiências com maior detalhe, oferecendo uma perspetiva comparativa sobre o que funcionou, o que teve de ser adaptado e as lições a retirar para futuras replicações.

2. Metodologia educativa

Este capítulo descreve a metodologia educativa e pedagógica desenvolvida e aplicada ao longo do projeto M4F.

No seu cerne, o M4F é uma iniciativa concebida para ensinar produção musical digital – especificamente no contexto de instituições correccionais. O foco centra-se em capacitar os participantes a criar “beats” de hip-hop – as bases instrumentais sobre as quais as letras de rap são interpretadas.

A escolha do hip-hop é deliberada e pedagogicamente relevante. Enquanto género musical enraizado na autoexpressão, identidade cultural e comentário social, o hip-hop oferece um valor educativo singular em contextos marcados pela exclusão, marginalização e controlo institucional. Embora o projeto M4F se concentre na produção de beats, em vez da escrita de letras, ambos os elementos são intrinsecamente complementares e mutuamente reforçadores. Observámos que a ligação entre a escrita e a produção constitui uma componente essencial da experiência global de aprendizagem, que será destacada ao longo deste capítulo.

A primeira secção descreve a metodologia técnica e pedagógica desenvolvida para o ensino da produção musical, com especial enfoque na prática da escrita de letras, apresentada como um componente altamente complementar aos workshops centrados na produção.

Segue-se uma análise dos impactos educativos e sociais observados entre os participantes reclusos, com referência às áreas de competência definidas no R1. Por fim, o capítulo termina com um resumo comparativo do estado de implementação em cada país parceiro, preparando o terreno para uma reflexão mais aprofundada sobre desafios operacionais e boas práticas.

2.1 A abordagem educativa (escrita/produção)

Como descrito no R1, o hip-hop representa não apenas um estilo cultural ou uma preferência musical, mas também um modelo pedagógico enraizado na aprendizagem informal, criatividade, reflexão social e construção de identidade. A educação baseada no hip-hop revela-se especialmente pertinente em contextos de exclusão social, como as prisões, onde os métodos educativos tradicionais frequentemente não conseguem envolver os participantes.

De acordo com o R1, a educação baseada no hip hop é:

- **Enraizada culturalmente**, recorrendo a narrativas e formas de expressão que ressoam com jovens e adultos marginalizados;
- **Centrada no aprendiz**, colocando os participantes num papel ativo e criativo, onde se tornam produtores de conhecimento e significado;
- **Baseada no processo**, enfatizando a aprendizagem através da criação, experimentação e iteração, em vez da instrução mecânica;
- **Relacional**, apoiando-se na colaboração, no feedback dos pares e na dinâmica de grupo como motores da aprendizagem;
- **Empoderadora**, oferecendo ferramentas para recuperar narrativas pessoais e expressar identidades reprimidas ou estigmatizadas.

Estas características tornam o hip-hop uma estrutura ideal para a educação em meio prisional. O hip-hop oferece um caminho de reconexão através da cultura, criatividade e expressão, permitindo que os participantes se vejam não como destinatários passivos de punição, mas como agentes ativos na criação de significado.

Embora o M4F não tenha incluído formalmente a escrita de letras como parte do seu currículo principal, o valor pedagógico da escrita, conforme descrito no R1, foi repetidamente validado na prática.

A escrita de letras serve objetivos educativos de várias formas:

- **Desenvolvimento da linguagem e literacia**: construir rimas, usar ritmo e sintaxe, expandir o vocabulário;
- **Pensamento narrativo**: organizar histórias pessoais, refletir sobre experiências e expressar identidade através do texto;
- **Aprendizagem emocional e social**: identificar e processar emoções, confrontar experiências difíceis e imaginar futuros alternativos;
- **Envolvimento cívico e crítico**: usar as letras como plataforma para autorrepresentação, crítica social e fortalecimento do sentimento de pertença comunitária.

A escrita de letras desempenha também um papel fundamental naquilo que o R1 designou por “Dimensão Social” do desenvolvimento de competências, especialmente em relação à autoconsciência, comunicação e interação grupal. Em muitos países parceiros, os formadores observaram que, uma vez criado o beat, os participantes instintivamente queriam “completá-lo” adicionando letras – mesmo quando isso não constituía um objetivo formal.

Isto reforça o que foi sugerido no R1: a criação de beats e o lirismo podem ser as duas faces da mesma moeda educativa. Uma promove o desenvolvimento técnico e cognitivo; a outra facilita a expressão emocional, linguística e narrativa. Quando combinados, oferecem um processo criativo holístico que pode envolver tanto a mente como a voz – tornando-os ideais para contextos correcionais, onde os formandos frequentemente se encontram desligados de ambos.

Embora a escrita de letras tenha surgido naturalmente como prática complementar em muitos workshops do M4F, o foco principal do projeto, tal como foi concebido e estruturado, foi o ensino da produção musical, nomeadamente a criação de beats de hip hop utilizando ferramentas digitais acessíveis. Esta escolha não foi casual, mas sim resultado de múltiplas considerações educativas, técnicas e institucionais. Produzir música envolve os participantes numa aprendizagem criativa, técnica e processual, tornando-se um método singularmente poderoso para a reabilitação e desenvolvimento de competências em ambientes restritos. Além disso, esta prática pode estar diretamente ligada à empregabilidade.

A base para esta formação foi definida no *R2 – Manual de Formação sobre Metodologias e Tecnologias de Edição de Áudio contextos prisionais*, um currículo prático e flexível construído em torno de quatro módulos progressivos.

A metodologia foi concebida para ser adaptável a diferentes níveis de literacia, condições técnicas e limitações temporais, tendo sido aperfeiçoada com base nos contributos reais de formadores e instituições.

Cada módulo contribui para uma curva de aprendizagem mais ampla, desde a introdução até à produção independente, refletindo tanto princípios pedagógicos como as reais limitações da educação em meio prisional. Iremos agora apresentar brevemente cada módulo, mas para informação mais detalhada e precisa, consulte o R2, disponível para download gratuito no site do M4F (títulos ligeiramente abreviados para maior clareza narrativa)

1) Módulo 1: Introdução à Cultura Hip Hop e Tecnologia Musical

Este primeiro módulo prepara o terreno ao ligar os participantes às bases culturais do hip hop e ao fornecer uma introdução básica às ferramentas de produção digital de áudio. O objetivo é despertar a curiosidade e desmistificar a configuração técnica, especialmente para formandos que não estão familiarizados com software musical.

Principais funções educativas:

- Introduzir as origens sociais do hip hop, os seus elementos essenciais (DJing, MCing, beatboxing, graffiti, breakdance) e valores (resistência, identidade, expressão);
- Familiarizar os formandos com conceitos-chave da música digital: samples, loops, tempo, compassos, patterns;
- Explorar as funcionalidades básicas das DAWs (ex.: Ableton Live, Audacity, Logic Pro) de forma descontraída e exploratória.

2) Módulo 2: Escrita e Arranjo de um Beat

Depois de os formandos compreenderem a interface do software e os conceitos básicos, o Módulo 2 introduz a composição estruturada de beats. Os participantes começam a experimentar a criação de ideias musicais: seleção de peças do kit de bateria, arranjo de patterns e construção de progressões.

Principais funções educativas:

- Desenvolver a compreensão da estrutura do beat (introdução, verso, refrão, ponte);
- Incentivar a consciência rítmica e a variação de patterns;
- Promover a tomada de decisões e a intenção criativa;
- Introduzir conceitos básicos de arranjo e fluidez da música.

3) Módulo 3: Produção e Desenvolvimento de Beats

Este módulo foca-se no aperfeiçoamento e no desenvolvimento da complexidade das criações musicais dos formandos. Representa o coração criativo do processo formativo, onde os participantes aprofundam as suas competências técnicas e aperfeiçoam o seu sentido estético.

Principais funções educativas:

- Trabalhar com composições multicamadas (bateria, linhas de baixo, melodias, efeitos);
- Explorar textura, ambiente e convenções de género (trap, drill, boom-bap, lo-fi);
- Experimentar com automação, efeitos (reverb, equalização, filtros) e dinâmicas;
- Desenvolver um “som” pessoal e identidade musical.

4) Módulo 4: Mistura e Masterização (Pós-Produção)

Este módulo final apresenta aos formandos as técnicas de refinamento e finalização das suas faixas, reforçando não só as competências técnicas, mas também promovendo o orgulho e a sensação de realização pessoal. Embora nem todos os workshops tenham completado este módulo na sua totalidade, o seu valor pedagógico ficou evidente nos contextos em que foi aplicado.

Principais funções educativas:

- Aprender os fundamentos do controlo de ganho, equilíbrio de volume e equalização;
- Compreender o campo estéreo, compressão e exportação;
- Incentivar a reflexão, a iteração e a tomada final de decisões;
- Criar produções apresentáveis e partilháveis.

2.2 Impactos Educativos e Sociais nos Reclusos

Uma das principais ambições do projeto M4F foi verificar se a educação digital criativa, em particular a produção musical baseada no hip hop, poderia servir como uma ferramenta eficaz para desenvolver competências-chave e soft skills entre os reclusos. Os workshops não tinham apenas como objetivo transmitir competências técnicas, mas também promover o desenvolvimento pessoal, o potencial de reintegração social e a resiliência emocional.

Em todos os pilotos, os participantes evidenciaram progressos significativos em diversas competências transversais identificadas no R1. Estas incluíram:

- **Competência digital:** Os formandos desenvolveram competências práticas no uso de DAWs (Ableton, Audacity, Logic Pro), aprenderam a manipular faixas de áudio, criar loops, aplicar efeitos básicos e exportar versões finais dos seus beats. Mesmo os participantes com níveis baixos de literacia digital ganharam confiança nos processos de trabalho com software.
- **Aprender a aprender:** Muitos participantes, especialmente aqueles com experiências educativas prévias interrompidas ou negativas, retomaram o interesse pela aprendizagem, através de um processo não tradicional e com ritmo próprio. A natureza iterativa e de tentativa e erro na criação de beats contribuiu para o desenvolvimento da persistência, reflexão e autocorreção.
- **Criatividade e iniciativa:** A produção de beats originais permitiu aos formandos tomar decisões criativas, resolver problemas em tempo real e expressar preferências estilísticas, promovendo a iniciativa pessoal e a experimentação.

- **Trabalho em equipa e comunicação:** Nas sessões em grupo, os participantes partilhavam feedback, colaboravam na criação das faixas e apoiavam-se mutuamente no processo de aprendizagem. Este fenómeno foi particularmente evidente em Itália, Alemanha e Bélgica, onde a mentoria entre pares surgiu de forma espontânea.
- **Sentido de identidade:** Vários formadores observaram mudanças visíveis na confiança, postura e na disposição dos participantes para partilhar os seus pensamentos, especialmente quando letras ou performances vocais eram integradas.

Estes progressos revelaram-se consistentes, independentemente da experiência prévia dos participantes com música ou tecnologia.

Em muitos casos, a produção musical ofereceu mais do que aprendizagem técnica; proporcionou um **espaço para processamento emocional, reflexão e libertação**. Vários profissionais que trabalham com jovens notaram que os participantes usavam os seus beats como bandas sonoras para histórias não contadas, estados de espírito ou memórias. Quando a escrita de letras surgiu de forma espontânea, os participantes frequentemente escreviam textos autobiográficos, explorando temas como família, liberdade, culpa e esperança. Mesmo em contextos onde a escrita de letras não foi ensinada explicitamente, os próprios beats foram descritos pelos formadores como “carregados de emoção” ou “profundamente pessoais”.

A natureza não verbal e rítmica da produção musical permitiu que alguns participantes se expressassem sem enfrentarem as barreiras da linguagem ou da literacia. Os formadores observaram que a estrutura e a repetição inerentes à criação de beats ajudaram os formandos a experimentar formas de **autorregulação emocional, especialmente em momentos de agitação, frustração ou desmotivação**.

Os workshops proporcionaram também aos participantes **um sentido concreto de realização e progresso**, funcionando como uma **alternativa ativa às rotinas institucionais passivas**. O simples ato de criar uma faixa completa, escutá-la finalizada e receber feedback proporcionou uma **forma tangível de sucesso**. Em Itália e na Bélgica, foram desenvolvidos planos para a publicação oficial das faixas ou a realização de apresentações públicas, criando **oportunidades reais de reconhecimento externo e valorização** do trabalho dos formandos.

O M4F demonstrou que a educação digital criativa pode servir de **ponte entre as barreiras institucionais e o potencial individual**, ajudando a desenvolver competências transferíveis, aumentar a motivação e contribuir para ecossistemas de aprendizagem mais inclusivos – mesmo em contextos marcados pela privação e pelo controlo.

2.3 Pontos fortes e desafios

Esta secção apresenta uma reflexão estruturada sobre os principais pontos fortes do projeto M4F, bem como os desafios que se colocam para o futuro. A análise parte das qualidades gerais do hip hop enquanto ferramenta pedagógica e percorre, de forma progressiva, os aspetos específicos da implementação dos nossos laboratórios em contexto prisional.

Pontos Fortes

Os seus principais pontos fortes em contextos educativos gerais incluem:

- **Relevância cultural e acessibilidade:** O hip hop estabelece uma ligação imediata com formandos que muitas vezes se sentem afastados dos modelos educativos tradicionais. As suas raízes em comunidades marginalizadas tornam-no um ponto de entrada privilegiado para restabelecer o vínculo com a aprendizagem.

- **Baixas barreiras de entrada:** Não é necessária formação musical prévia para começar a produzir ou escrever, o que torna o hip hop inclusivo, independentemente do nível de escolaridade ou experiência dos participantes.
- **Aprendizagem multidimensional:** O hip hop integra dimensões emocionais, cognitivas e sociais, combinando expressão artística com desenvolvimento pessoal e interpessoal.
- **Metodologia centrada no processo:** A ênfase na tentativa e erro, remixagem e iteração promove a resiliência, autorreflexão e persistência.
- **Participação ativa dos formandos:** Os participantes assumem o papel de criadores – de conteúdos, narrativas e significados – em vez de meros recetores passivos de informação.

Este modelo tem sido amplamente adotado na educação não formal em toda a Europa e a nível global, especialmente em programas dirigidos a jovens em contextos urbanos.

Quando aplicada em contextos prisionais, a educação baseada no hip hop oferece uma resposta única e eficaz às barreiras estruturais e psicológicas que os reclusos enfrentam frequentemente.

A implementação do M4F confirmou várias destas vantagens:

- **Ressonância emocional e psicológica:** Os temas centrais do hip hop – resistência, identidade, sobrevivência e aspiração – refletem as experiências vividas pelos reclusos, promovendo um envolvimento emocional profundo.
- **Estrutura dentro do caos:** O ritmo, a repetição e a estrutura formal da produção de beats oferecem aos participantes uma sensação de controlo e previsibilidade num ambiente institucional que, muitas vezes, é rígido ou desorganizado.
- **Canal alternativo de comunicação:** Para quem enfrenta dificuldades na expressão verbal ou na regulação emocional, a música surge como uma via segura e poderosa de expressão.
- **Reabilitação através da criação:** A expressão criativa fomenta um sentido de valor pessoal e orientação para o futuro, ambos essenciais nos processos de reintegração social.
- **Dinâmicas de grupo positivas:** A natureza colaborativa inerente ao hip hop estimula o trabalho em equipa, a escuta ativa e o apoio entre pares – contrariando o isolamento frequente nos contextos prisionais.

Os workshops do M4F demonstraram que, mesmo participantes com antecedentes disciplinares ou dificuldades de aprendizagem, conseguiram integrar-se nos processos de aprendizagem em grupo quando estes assentavam na cocriação e no feedback entre pares.

A metodologia específica desenvolvida no âmbito do M4F, detalhada no R2, revelou-se particularmente adequada às limitações e potencialidades da educação em contexto prisional. Entre os seus pontos fortes, observados nos países parceiros, destacam-se:

- **Estrutura modular e adaptável:** O formato composto por quatro módulos permitiu aos formadores ajustar a profundidade e o ritmo do conteúdo, adequando-os à capacidade técnica, ao tamanho dos grupos e aos prazos institucionais.
- **Tecnologia acessível:** A utilização de DAWS standard da indústria, combinada com fluxos de trabalho simplificados, garantiu resultados de qualidade e acessibilidade para utilizadores iniciantes.
- **Desenvolvimento gradual de competências:** A metodologia promoveu a construção progressiva da confiança, desde a exploração baseada em loops até à produção completa de beats, permitindo aos formandos experienciar sucessos precoces enquanto eram desafiados.
- **Envolvimento através da autonomia:** Os participantes tiveram liberdade criativa para desenvolver a

sua própria identidade musical, escolher géneros e assumir a responsabilidade pelos seus projetos.

- **Papel flexível do formador:** Os formadores atuaram como facilitadores em vez de instrutores, apoiando a aprendizagem através do incentivo, da ligação pessoal e da descoberta colaborativa – uma abordagem bem-adaptada à dinâmica prisional.
- **Resultados concretos:** Os reclusos concluíram os workshops com faixas finalizadas – evidência tangível de conquista que podia ser partilhada com outros, reforçando a confiança e proporcionando um sentido de realização emocional.

Desafios

Embora a metodologia M4F se ter revelado eficaz e adaptável, vários desafios surgiram de forma recorrente nos diferentes contextos nacionais. Estes obstáculos não comprometeram o valor da abordagem, mas evidenciaram aspetos cruciais a ter em conta em futuras adaptações, replicações e ampliações.

O ambiente prisional apresenta constrangimentos inerentes que influenciam qualquer intervenção de natureza educativa ou cultural. No caso do M4F, os principais desafios de ordem institucional e associados ao contexto prisional incluíam:

- **Acesso restrito e permissões variáveis:** Parceiros na Alemanha, Itália e Bélgica reportaram alterações nos horários ou restrições no uso de equipamentos devido a políticas internas ou a mudanças na administração prisional.
- **Complexidade burocrática:** A formalização de acordos (MdEs ou cartas de apoio) exigiu frequentemente negociações prolongadas e articulação entre múltiplos departamentos, nomeadamente segurança, educação e administração.
- **Falta de continuidade:** Em alguns contextos – como na Alemanha, Roménia e Itália – a rotatividade dos participantes, resultante de libertações, transferências ou sanções disciplinares, comprometeu a continuidade e o ritmo do processo de aprendizagem.
- **Prioridade institucional reduzida:** Apesar de um interesse inicial demonstrado, em vários casos as autoridades prisionais atribuíram uma prioridade limitada à educação cultural, favorecendo preocupações de segurança ou programas vocacionais mais convencionais.

Estas questões realçam a importância de um envolvimento precoce com a direção prisional, flexibilidade na gestão de horários e um forte apoio institucional desde o início. Iremos aprofundar este tema no próximo capítulo.

Envolver uma população vulnerável, frequentemente com poucas competências, através da educação digital criativa requer sensibilidade pedagógica e grande capacidade de adaptação. Identificámos dois principais desafios pedagógicos associados à implementação do laboratório:

- **Baixos níveis iniciais de literacia ou competências digitais:** Em alguns casos, alguns formandos nunca tinham utilizado um computador ou tinham dificuldades de leitura, o que exigiu que os formadores simplificassem significativamente as tarefas e utilizassem estratégias de aprendizagem visuais ou táteis. Cada organização produziu e imprimiu tabelas e esquemas em formato A3 com atalhos e orientações básicas tanto para a utilização do software de produção musical (DAW) como do computador em geral.

Ensinar produção musical acaba por constituir, simultaneamente, uma introdução à literacia digital.

- **Baixa motivação e limitada capacidade de atenção:** Especialmente nas sessões iniciais, participantes – marcados por experiências educativas negativas no passado – mostravam-se relutantes em envolver-se nas atividades ou revelavam pouca confiança nas suas capacidades de aprendizagem.

Aprender a produzir um beat é comparável à aprendizagem de um instrumento musical mais 'clássico', como a guitarra: exige tempo e apresenta uma curva de aprendizagem inicial que pode ser desmotivadora para os reclusos. Para ultrapassar este obstáculo, a ETIC desenvolveu uma metodologia centrada em maximizar o envolvimento desde o início.

Esta abordagem assenta na disponibilização de um beat produzido profissionalmente, criado especificamente para o projeto, que serve como base para o processo de aprendizagem. Para mais detalhes, consulte o relatório R2

A implementação da produção musical em ambientes seguros levanta também questões técnicas e logísticas específicas, incluindo:

- **Restrições de hardware e software:** Algumas instituições limitaram o acesso à internet ou a instalação de software. Na Bélgica (prisão de Merksplas), a equipa teve de usar o Audacity em vez do Ableton Live devido a restrições informáticas.
- **Limitações das salas:** A qualidade acústica, a privacidade e o controlo do ruído eram frequentemente insuficientes. Na Alemanha, o estúdio móvel teve de ser deslocado várias vezes para contornar estas dificuldades.
- **Capacidade dos formadores:** Em alguns contextos, a disponibilidade limitada de formadores com competências sociais/pedagógicas e técnicas/musicais tornou a implementação integral da metodologia mais complexa. Esta situação foi sinalizada na Roménia e na Turquia.
- **Restrições de tempo:** A curta duração das sessões, as interrupções provocadas pelas rotinas institucionais (como contagens de reclusos, encerramentos e incidentes disciplinares), bem como a limitação temporal do projeto piloto, dificultaram a conclusão dos quatro módulos em alguns países.

Estas barreiras logísticas reforçam a necessidade de um planeamento flexível, da implementação de alternativas que utilizem tecnologia mínima sempre que necessário, e do recrutamento ou formação de facilitadores multidisciplinares, capazes de gerir tanto as vertentes educativa como técnica.

Uma das principais ambições gerais do projeto M4F foi apoiar caminhos para a empregabilidade através da valorização das competências criativas e digitais. Embora os workshops tenham conseguido introduzir os participantes à produção áudio digital e promover competências transversais valiosas, a tradução destas competências em oportunidades profissionais concretas revelou-se consideravelmente mais complexa.

Os principais desafios incluem:

- **Dificuldade em articular a formação prisional com o mercado de trabalho externo:** A maioria das instituições correccionais não dispõe de mecanismos estruturados de acompanhamento ou parcerias com a indústria criativa/musical que possam apoiar a transição dos reclusos da participação educativa para o acesso efetivo ao mercado de trabalho.
- **Reconhecimento formal limitado das competências adquiridas:** Apesar do desenvolvimento real de competências, muitos participantes concluíam o programa sem obter um certificado ou acreditação formal reconhecida no mercado de trabalho, sobretudo em contextos onde a formação profissional continua a ser priorizada em detrimento da educação cultural e criativa.
- **Barreiras associadas a antecedentes criminais:** Mesmo os indivíduos altamente motivados enfrentavam discriminação sistémica ou obstáculos legais na procura de emprego em áreas relacionadas com a música (espaços de eventos, centros juvenis, media), limitando a utilidade prática das suas novas competências.
- **Falta de continuidade após a libertação:** Sem apoio estruturado à reintegração, muitos participantes perderam o acesso a ferramentas, espaços e redes necessários para dar continuidade à

produção musical após saírem da instituição. Apenas alguns projetos-piloto (por exemplo, o estúdio permanente na Turquia ou o percurso de educação de adultos na Bélgica) dispuseram de mecanismos para assegurar essa continuidade.

- **Lacuna no acompanhamento profissional:** Embora os formadores fossem educadores e facilitadores eficazes, poucos mantinham ligações diretas a oportunidades profissionais na indústria musical que pudessem ser mobilizadas para estágios, atuações ou contactos profissionais.

Estes desafios sublinham a necessidade crucial de um passo fundamental para o modelo M4F: a criação de pontes estruturadas entre a educação criativa em contexto prisional e a empregabilidade pós-libertação, através da certificação, do estabelecimento de parcerias com o setor criativo e da articulação com os serviços nacionais ou regionais de emprego. Estamos atualmente a dedicar esforços a esta questão, que constitui o objetivo do WP4, o pacote de trabalho final do projeto.

2.4 Resumo das implementações do laboratório

No último parágrafo deste capítulo, faremos uma breve descrição dos diversos laboratórios.

Itália - Arci Liguria

- **Contexto da Implementação:** Realizado na Casa Circondariale de La Spezia, no âmbito de um Memorando de Entendimento formal (MdE) com a administração prisional.
- **Formadores e Horário:** Liderado por Danilo Manganelli (artista e trabalhador social), com a assistência de Filippo Marcellini. As aulas decorriam duas vezes por semana (segunda e quarta-feira), complementadas por sessões prolongadas dedicadas à escrita e gravação.
- **Configuração Técnica:** Utilizou-se o Ableton Live 12 num laboratório digital completo (Focusrite, controladores MIDI, monitores), em conformidade com as especificações do relatório R2.
- **Cobertura do currículo:** Foram implementados integralmente os módulos 1 a 3; o módulo 4 (Mixagem e Masterização) foi parcialmente abordado. O programa incluiu projetos pessoais e exercícios de remix desenvolvidos pela ETIC.
- **Perfil dos participantes:** Reclusos adultos do sexo masculino com experiências musicais variadas. Registrou-se melhoria significativa em quase todas as competências definidas no relatório R1.
- **Resultados:** Produção de faixas individuais e colaborativas, promovendo competências técnicas, expressão musical e trabalho em equipa.
- **Stakeholders e sustentabilidade:** Houve um forte envolvimento com a ALFA (agência regional de certificação de competências), especialistas jurídicos e a rede nacional da Arci. Estão em curso planeamentos para a publicação musical e a realização de um concerto público em Génova.

O workshop da Arci Liguria realizou-se num horário semanal regular e implementou integralmente os três primeiros módulos do manual, com cobertura parcial do módulo final. Os participantes trabalharam com um beat de referência fornecido pela ETIC ao longo de todo o processo, complementando com projetos de produção auto-orientados. O formador utilizou o manual como estrutura base, permitindo flexibilidade na expressão artística. As tarefas de remix resultaram na produção de faixas nos estilos boom-bap e drill, com inclusão de vocais. As avaliações iniciais e finais das competências revelaram uma melhoria significativa nas áreas definidas no relatório R1. Paralelamente, encontrava-se em curso a coordenação com a ALFA e especialistas jurídicos para regulamentar a divulgação pública dos trabalhos dos reclusos, incluindo medidas para o registo de direitos de autor, possíveis lançamentos musicais e ações a nível nacional através da Arci.

Turkey - İzmir Probation Directorate

- **Contexto da implementação:** Realizado nas instalações da Direção de Liberdade Condicional de İzmir, onde foi criado um estúdio permanente composto por duas salas dedicadas exclusivamente ao projeto M4F.
- **Formadores e Horário:** Ministrado por Gürcan (engenheiro/educador) e Metin (profissional jurídico com interesses criativos). As sessões decorriam três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira, 3 horas cada).
- **Configuração Técnica:** Estúdio totalmente equipado com MacBooks, placas de som Focusrite, controladores MIDI, isolamento acústico e Ableton Live.
- **Cobertura do Currículo:** Foram abordados os quatro módulos do R2, com ritmo adaptado ao nível de envolvimento do grupo.
- **Perfil dos participantes:** Seis jovens em liberdade condicional (4 homens e 2 mulheres, com idades entre os 20 e os 27 anos), selecionados através de entrevistas motivacionais conduzidas por especialistas.
- **Resultados:** Desenvolvimento de competências em DAW e composição musical; fortalecimento do trabalho em equipa e promoção da autoexpressão. O estúdio tornou-se um espaço alternativo positivo no contexto correccional.
- **Stakeholders e sustentabilidade:** Estabelecimento de contactos iniciais com universidades, ONGs e artistas de hip-hop. Está previsto um plano a longo prazo para garantir a utilização contínua do estúdio para além do término do projeto.

A Direção de Liberdade Condicional de İzmir estabeleceu um estúdio de música dedicado, composto por uma sala de aula e uma sala de gravação com tratamento acústico. O equipamento foi adquirido de forma eficiente, aproveitando algum hardware reutilizado de um estúdio inativo noutra estabelecimento correccional. Embora não tenham sido formalmente envolvidos parceiros externos, houve contactos informais com ONGs e artistas locais e foram iniciadas, mas não concluídas, negociações com o Ministério da Educação relativamente à certificação.

Roménia - CPIP

- **Contexto da Implementação:** Workshop realizado no Estabelecimento Prisional de Timișoara, com acordo informal e protocolos verbais.
- **Formadores e Horário:** Ministrado pelo educador prisional Dan-Orest Nicolau e pelo técnico externo Samuel Bogdan. As sessões decorreram 3 vezes por semana durante 4 meses, totalizando 50 horas.
- **Configuração Técnica:** Laboratório equipado com PCs, controladores MIDI, microfones e Ableton Live.
- **Cobertura do Currículo:** Os módulos 1 a 3 foram totalmente implementados, enquanto o módulo 4 foi introduzido a nível básico, com conteúdo adaptado às dificuldades de literacia dos participantes.
- **Perfil dos Participantes:** Quatro reclusos adultos do sexo masculino com competências digitais e de literacia limitadas. Foram selecionados através de anúncio prisional e avaliação realizada pelo educador.
- **Resultados:** Os participantes tiveram o primeiro contacto com produção musical. Melhorias significativas em confiança, trabalho em equipa e autoexpressão.
- **Stakeholders e Sustentabilidade:** Desenvolvimento de parcerias com organizações culturais (por

exemplo, PLAI, Ceva De Spus), com o objetivo de estabelecer uma rede de apoio pós-projeto.

O workshop CPIP em Timișoara adaptou o manual R2 para responder às necessidades de um pequeno grupo de reclusos com baixa literacia e sem formação musical prévia. A instrução foi simplificada e complementada com suportes visuais, privilegiando a repetição e a prática. Embora a escrita de letras tenha sido introduzida com sucesso, os participantes revelaram alguma relutância em gravar as suas vozes. A produção de beats foi mais amplamente aceite, e os formandos foram gradualmente ganhando confiança no uso das plataformas DAWs, na organização das camadas sonoras e na experimentação com loops e efeitos. O módulo 4 foi abordado a nível introdutório. O envolvimento dos stakeholders iniciou-se durante a fase piloto, centrando-se em parcerias com ONGs culturais na área de Timișoara.

Implementação:

Tendo em conta as competências digitais e de literacia limitadas dos participantes, o processo de implementação enfrentou diversos desafios. O ritmo de aprendizagem foi lento, exigindo um acompanhamento contínuo por parte dos formadores ao longo de todo o programa. Embora os participantes tenham registado progressos na aquisição de competências técnicas básicas – como a criação de beats simples, a utilização de estações de trabalho áudio digitais e a sobreposição de sons –, assim como em competências transversais, nomeadamente colaboração, criatividade e aumento da confiança, mantiveram-se dependentes de orientação estruturada. No final do programa, eram capazes de executar tarefas de produção musical com apoio, mas ainda não conseguiam gerir de forma autónoma ou iniciar projetos complexos por conta própria.

Por exemplo, apesar de os participantes terem aprendido progressivamente a criar beats e a organizar estruturas musicais, continuavam a necessitar de assistência detalhada para navegar no ambiente do software. As dificuldades de leitura e compreensão limitaram a sua capacidade de se envolver plenamente com aspetos mais complexos, como a escrita de letras ou a edição avançada de som. Por isso, os formadores adaptaram a metodologia, privilegiando atividades práticas e simplificando as instruções.

Além disso, os participantes demonstraram relutância em atividades que envolviam gravação vocal ou expressão pública, levando os formadores a reorientar partes do currículo para a produção instrumental e para a criatividade musical não verbal. Para potenciar a aprendizagem, foi também introduzido o trabalho colaborativo, estimulando a interação e o apoio entre pares.

De modo geral, e apesar destas limitações, o workshop conseguiu estabelecer uma base sólida de competências digitais e criativas, assim como promover melhorias significativas na autoconfiança e na comunicação interpessoal.

Alemanha - AufBruch

- **Contexto da Implementação:** Devido às restrições do estabelecimento prisional juvenil, os workshops realizaram-se na Prisão de Plötzensee e num centro juvenil em Berlim.
- **Formadores e Horário:** Liderados por uma equipa multidisciplinar composta por artistas, técnicos e membros da equipa do projeto, as sessões decorreram semanalmente para ambos os grupos (reclusos e ex-reclusos), entre novembro de 2024 e março de 2025.
- **Configuração Técnica:** Estúdio móvel flexível, equipado com Logic Pro, MacBooks e materiais acústicos portáteis.
- **Cobertura do Currículo:** O conteúdo foi adaptado às necessidades dos grupos: o Grupo 1 focou-se em performance e criação de letras, enquanto o Grupo 2 trabalhou os aspetos técnicos. Os módulos foram aplicados seletivamente, tendo em conta os diferentes níveis de competências.

- **Perfil dos Participantes:** O Grupo 1 incluiu 12 jovens reclusos; o Grupo 2 contou com 6 ex-reclusos. Muitos enfrentavam instabilidade social, problemas de saúde ou baixas competências digitais.
- **Resultados:** O Grupo 1 realizou com sucesso 11 atuações ao vivo, enquanto o Grupo 2 adquiriu competências básicas em produção musical. Os workshops enfatizaram o empoderamento, a motivação e a criatividade dos participantes.
- **Stakeholders e Sustentabilidade:** O projeto contou com o apoio do pessoal da Prisão de Plötzensee, do Theaterhaus Mitte, da Gangway e.V., além de ter beneficiado de cobertura mediática. O modelo desenvolvido revelou-se flexível, adaptando-se às alterações no acesso institucional.

A AufBruch adaptou a sua implementação às alterações no acesso ao sistema prisional de Berlim, lançando dois workshops paralelos. O Grupo 1, realizado no interior da Prisão de Plötzensee, adotou um formato híbrido que combinava trabalho corporal, desenvolvimento lírico e performance. O Grupo 2, constituído por ex-reclusos, reuniu-se no Theaterhaus Mitte, mas enfrentou elevados índices de abandono devido a circunstâncias de vida instáveis.

No Grupo 1, os participantes produziram letras originais, aprenderam a utilizar microfones e equipamento de estúdio, e apresentaram-se em 11 atuações ao vivo, perante públicos internos e externos. O Grupo 2 completou um programa reduzido, focado na operação básica de DAW e na autoexpressão. Devido a desafios técnicos enfrentados pelos participantes, o pós-processamento foi efetuado pela equipa.

Belgium - Asturia vzw

- **Contexto da Implementação:** O workshop foi desenvolvido em dois locais: na Prisão de Merksplas e no instituto de educação de adultos CVO EduKempen.
- **Formadores e Horário:** As sessões foram conduzidas por Wendy Trimbos (na prisão) e Jan Pypers (no CVO), com uma frequência de duas vezes por semana, em sessões de três horas, ao longo de dois ciclos consecutivos de formação.
- **Configuração Técnica:** Na prisão, recorreu-se ao software Audacity devido a restrições técnicas, enquanto no CVO foi utilizado o Ableton Live. O equipamento incluía computadores portáteis, teclados MIDI, auscultadores e projetores.
- **Cobertura do Currículo:** Os Módulos 1 a 3 foram implementados na totalidade. O Módulo 4 foi introduzido de forma parcial, com adaptações às limitações técnicas e aos desafios linguísticos dos formandos.
- **Perfil dos Participantes:** O Grupo 1 foi composto por reclusos selecionados através de entrevistas; os Grupos 2 e 3 integraram ex-reclusos/formandos com competências reduzidas. Todos foram avaliados segundo os critérios estabelecidos no quadro R1.
- **Resultados:** Os participantes adquiriram competências em edição áudio, criação de beats e trabalho em equipa. Foram observados progressos significativos em áreas como a autoconfiança, a escuta ativa e a colaboração entre pares.
- **Stakeholders e Sustentabilidade:** Verificou-se uma forte colaboração com o VOCVO e com o Ministério da Educação da Bélgica. Está em curso o planeamento para uma eventual expansão a nível nacional, bem como a exploração de enquadramentos legais para a distribuição das faixas produzidas.

A Asturia implementou três edições do workshop: uma na Prisão de Merksplas e duas no instituto de educação de adultos CVO EduKempen. Os participantes incluíam reclusos e ex-reclusos com níveis reduzidos de competências digitais e educativas. Em cada ciclo, foram realizadas entrevistas iniciais e finais para avaliar as expectativas e os progressos dos formandos. Devido a restrições técnicas, o Grupo

1 trabalhou com o software Audacity, enquanto os Grupos 2 e 3 utilizaram o Ableton Live. Os participantes selecionaram beats a partir de uma base de dados partilhada e desenvolveram composições individuais. Os formadores prestaram apoio adicional nas áreas da linguagem e da literacia, tendo adaptado o conteúdo conforme necessário. O Módulo 4 (Mixagem e Masterização) foi apenas introduzido de forma parcial. O envolvimento das partes interessadas manteve-se consistente, com diálogo contínuo com as autoridades educativas prisionais, estando em análise os enquadramentos legais para a futura publicação e distribuição das faixas produzidas.

1.4 Considerações finais sobre a implementação

O projeto M4F demonstrou que a produção musical digital com base no hip hop constitui uma abordagem poderosa, flexível e culturalmente relevante para a educação em contexto prisional. Este impacto é amplificado quando a componente de produção é acompanhada pela escrita criativa.

Assente num quadro pedagógico bem definido (R1) e implementado através de uma metodologia prática e modular (R2), os workshops apoiaram com sucesso os reclusos no desenvolvimento tanto de competências técnicas como de competências transversais, incluindo criatividade, colaboração, autoexpressão e literacia digital.

A abordagem revelou-se particularmente eficaz para alcançar indivíduos frequentemente excluídos dos ambientes de aprendizagem tradicionais, proporcionando aos participantes experiências significativas de realização, exploração da identidade e envolvimento emocional. A flexibilidade metodológica permitiu adaptações a diferentes realidades institucionais, enquanto surgiram práticas espontâneas, como a escrita lírica, que revelaram elevado valor educativo e demonstraram o potencial de escalabilidade do modelo.

No entanto, a implementação também revelou desafios sistémicos e estruturais importantes, nomeadamente em áreas como o acesso institucional, a capacidade dos formadores e a adaptação pedagógica para formandos com baixas competências.

O projeto conseguiu superar estes desafios, desenvolvendo e partilhando boas práticas.

Embora o projeto tenha conseguido dotar os participantes de competências concretas e fortalecido a sua confiança criativa, a transição para oportunidades profissionais reconhecidas continua a apresentar obstáculos significativos. Estas questões serão aprofundadas no âmbito do WP4 do projeto.

MODELO OPERACIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE WORKSHOPS DE PRODUÇÃO MUSICAL EM CONTEXTO PRISIONAL

3. Modelo Operacional para a Implementação de Workshops de Produção Musical em Contexto Prisional

O objetivo deste capítulo é definir as condições técnicas, humanas e institucionais necessárias para implementar um workshop de produção musical em contexto prisional, com base na experiência prática do projeto M4F. Enquanto os capítulos anteriores se centraram no impacto pedagógico e social da educação baseada no hip hop, esta secção apresenta um modelo operacional estruturado, adaptável e replicável que visa servir de guia para autoridades públicas, ONG, educadores e estabelecimentos prisionais interessados em aplicar a abordagem M4F.

Com base nos dados de implementação recolhidos em cinco países europeus, este capítulo descreve os requisitos espaciais, técnicos e de segurança fundamentais para a realização segura e eficaz de um workshop de produção musical digital em contexto prisional. Aborda ainda as competências necessárias dos formadores, os critérios de seleção dos participantes e os enquadramentos institucionais que permitem uma colaboração sustentável entre organizações da sociedade civil e administrações prisionais.

Este capítulo foi concebido como uma referência prática para a replicação da abordagem M4F. Apresenta a diversidade de modelos implementados com sucesso no âmbito da parceria M4F, ao mesmo tempo que identifica elementos comuns indispensáveis à qualidade, segurança e impacto educativo dos workshops. Cada secção é sustentada por observações concretas provenientes dos relatórios de implementação e monitorização, oferecendo orientações relevantes tanto para iniciativas piloto como para a integração sistemática da educação musical em programas prisionais de longo prazo.

3.1 Requisitos Técnicos e de Espaço

Estabelecer um laboratório de produção musical num estabelecimento prisional constitui um desafio operacional complexo, que exige a conciliação de requisitos técnicos com exigências regulamentares, logísticas e de segurança, inerentes ao contexto prisional. O projeto M4F enfrentou este desafio ao definir um modelo operacional estruturado, mas flexível, concebido para ser adaptável a futuras implementações por outras organizações. Os requisitos técnicos e de espaço aqui apresentados resultam de um processo colaborativo, desenvolvido em várias fases, entre as organizações parceiras do M4F e as administrações prisionais envolvidas. Cada equipa nacional teve de lidar com regulamentos, condições infraestruturais e culturas institucionais distintas; contudo, surgiu uma metodologia comum, baseada na experiência de campo, que poderá servir de orientação para futuras replicações.

1) Fase de Planeamento e Coordenação

O primeiro passo em cada contexto consistiu numa avaliação conjunta do espaço disponível na prisão ou no estabelecimento de vigilância eletrónica. Esta avaliação contemplou os seguintes aspetos:

- Identificação de uma sala dedicada ou de uso múltiplo que pudesse ser reservada durante horários fixos,
- Avaliação das condições básicas de infraestrutura (eletricidade, ventilação, acústica, iluminação),

- Esclarecimento dos protocolos de acesso institucional e dos mecanismos de controlo físico (por exemplo, chaves, acompanhamento por parte do pessoal, horários de funcionamento).

Em vários casos, as salas existentes foram adaptadas para uso criativo. Por exemplo:

- Na Roménia, uma antiga sala de rádio foi reaproveitada e equipada com tratamento acústico básico.
- Em Itália, um corredor foi remodelado para funcionar como um laboratório criativo semi-permanente, com o apoio do pessoal prisional.
- Na Turquia, foi construído um novo estúdio permanente de duas salas nas instalações da Direção de Vigilância Eletrónica de Ízmir, composto por uma sala em formato de aula e uma cabine de gravação.

Estas instalações exigiram negociação e colaboração com o pessoal técnico prisional, que apoiou as melhorias infraestruturais – como a instalação de tomadas elétricas e a cablagem – garantindo ainda o cumprimento das normas internas.

2) Necessidades e Restrições Institucionais

Do ponto de vista da administração prisional, a implementação de um workshop de música deve responder a várias necessidades essenciais:

- **Segurança e gestão de riscos:** Todo o equipamento e software devem cumprir os protocolos internos de segurança. Isto pode incluir a desconexão das redes de internet, pré-instalação de software fora da instituição, desativação das portas USB e a garantia de que todo o equipamento portátil é guardado em segurança após cada sessão.
- **Controlo de acessos e rastreabilidade:** O movimento dos participantes e formadores externos deve ser registado. Registos do equipamento, horários das sessões e procedimentos de armazenamento devem ser transparentes e acordados antecipadamente.
- **Estabilidade das rotinas:** O horário do workshop deve encaixar-se no calendário institucional e evitar sobreposições com períodos sensíveis (por exemplo, operações de segurança, distribuição de refeições, etc.). A disponibilidade da sala deve ser assegurada com antecedência para evitar cancelamentos de última hora.
- **Responsabilidade institucional e clareza de papéis:** A organização parceira deve apresentar prova de conformidade legal, verificação de identidade do pessoal e documentação clara das responsabilidades. A designação de um educador interno ou interlocutor da equipa prisional revelou-se um fator determinante para o sucesso na maioria das implementações.

3) Requisitos Funcionais para Uso Educativo

Apesar de cumprir as restrições institucionais, o espaço deve também assegurar condições mínimas que promovam a eficácia pedagógica e o trabalho criativo. Estas condições incluem:

- **Considerações acústicas:** Embora não seja necessário um isolamento acústico total, a sala deve minimizar ecos e reduzir ruídos externos, de modo a permitir a monitorização, mistura e gravação com uma clareza sonora adequada.
- **Mobiliário e disposição:** As mesas devem ser suficientes para acomodar computadores portáteis, controladores e interfaces. A disposição das cadeiras deve facilitar tanto o trabalho individual como em grupo, garantindo visibilidade adequada ao formador.
- **Eletricidade e proteção do equipamento:** É fundamental dispor de fontes de energia fiáveis. Sempre que possível, devem ser instalados protetores contra sobretensões e cablagem segura.

- **Auxílios visuais e projeção:** Em alguns países (por exemplo, Bélgica, Roménia, Itália), foram utilizados projetores ou monitores para apoiar o ensino visual, especialmente em grupos com níveis reduzidos de literacia.

Em resumo, o espaço deve ser tecnicamente funcional, seguro e cognitivamente acolhedor – permitindo que os formandos utilizem as ferramentas de produção musical num ambiente simultaneamente seguro e estimulante. Mesmo salas modestas, quando devidamente equipadas e apoiadas, demonstraram ser altamente eficazes nos locais de implementação do projeto M4F. As secções seguintes descrevem, em detalhe, as configurações específicas do equipamento de estúdio utilizadas no modelo M4F (Secção 3.1.1) e as medidas de segurança e salvaguardas operacionais que garantiram a conformidade com os protocolos institucionais (Secção 3.1.2)

3.1.1 Equipamento de Estúdio

O núcleo do modelo de workshop M4F é o laboratório de produção musical digital, concebido para responder às exigências específicas de ambientes prisionais ou de reinserção social. A configuração do equipamento teve de cumprir vários critérios: portabilidade, conformidade com normas de segurança, adequação pedagógica e escalabilidade. Cada organização parceira instalou um laboratório local baseado num conjunto comum de hardware e software essenciais, adaptado às restrições institucionais e à infraestrutura disponível. Uma configuração padrão foi definida com base na experimentação em contexto real, sendo aplicada tanto em instalações fixas como em setups móveis, conforme as condições específicas de cada país

Configuração Técnica Mínima (Configuração Padrão)

Cada laboratório foi equipado com os seguintes elementos base:

Tabela 1 – Lista de Equipamento		
Equipamento	Função	Especificações / Observações
Computador portátil ou computador de secretária	Unidade central para operar software DAW	Mínimo de 8GB de RAM, Windows ou macOS
Estação de Trabalho de Áudio Digital (DAW)	Ambiente de produção musical	Ableton Live, Logic Pro ou Audacity (em configurações restritas, para operações restritas). Em qualquer caso, qualquer software DAW serve.
Controlador MIDI	Criação de beats e input de arranjo	Teclado de 25 ou 49 teclas, com pads/knobs para maior flexibilidade.
Interface de Áudio	Placa de som externa para encaminhamento de microfone/auscultadores	Focusrite Scarlett ou equivalente.
Auscultadores de Estúdio	Monitorização individual	Fechados, adequados para ambientes compartilhados.
Microfone e Suporte	Gravação de vocais ou samples (quando permitida)	Com filtro anti-pop e suporte.
Cabos, Adaptadores, Fitas de Alimentação	Confiabilidade elétrica e ligação de equipamento	Totalmente etiquetado e inventariado.

Todo o equipamento foi configurado para cumprir os padrões de segurança institucionais: o software foi instalado e testado fora da prisão; a ligação à internet foi desativada ou limitada; e as permissões de utilizador foram pré-definidas para evitar alterações não autorizadas ou transferência de dados.

Em vários locais piloto, e particularmente em Itália, Turquia e no centro de reintegração belga, foram incluídos elementos adicionais para melhorar a qualidade profissional e a versatilidade pedagógica dos laboratórios:

- **Colunas de monitorização:** Utilizadas para audição em grupo e mistura, em salas com condições acústicas adequadas;
- **Materiais de tratamento acústico:** Painéis de espuma e tapetes para reduzir reflexões de som em espaços não tratados;
- **Projektor ou monitor secundário:** Para apoiar a instrução visual e a demonstração do software de produção musical (DAW);
- **Painéis ou cabines de isolamento acústico:** Na Turquia, foi criado um espaço dedicado à gravação para melhorar a produção vocal.

Embora estas adições não fossem estritamente necessárias, melhoraram significativamente a experiência dos participantes, especialmente quando os workshops avançaram para a performance vocal e produção de remixes. Quanto ao preço, é difícil fornecer uma estimativa precisa, especialmente em abril de 2025, devido às recentes variações nas tarifas internacionais. No final de 2024, o preço médio da lista de equipamento referida – composta por 5 computadores, 5 DAWs, 5 controladores MIDI e 5 auriculares – situava-se em cerca de 7.000 EUR.

Importa destacar o modelo de laboratório móvel, implementado pela AufBruch na Alemanha. Devido às restrições de acesso nas prisões juvenis e às limitações logísticas das instalações fixas, a equipa montou um estúdio portátil, passível de ser transportado e utilizado de forma flexível em múltiplas localidades.

O laboratório móvel incluía:

- MacBooks com Logic Pro e plugins licenciados pré-instalados;
- Controladores MIDI compactos (ex.: Akai MPK Mini), facilmente transportáveis em mochilas;
- Microfones e suportes de mesa dobráveis;
- Interface de áudio portátil e auriculares;
- Todos os itens armazenados em malas de transporte personalizadas com espuma, em conformidade com as normas institucionais.

Esta configuração permitiu aos formadores montar e desmontar o estúdio em poucos minutos, operar em espaços multifuncionais (por exemplo, centros juvenis, salas de aula externas) e adaptar-se rapidamente a condições institucionais em constante mudança. Também facilitou a continuidade da formação com ex-detidos em programas de reintegração fora da prisão. O modelo móvel demonstrou que a abordagem M4F pode ser reduzida em escala sem comprometer os objetivos principais, mantendo-se uma solução altamente transferível para projetos piloto ou instituições com recursos limitados. Cada parceiro foi responsável pela aquisição do equipamento, pré-instalação e aprovação institucional.

As principais práticas operacionais incluíam:

- Ativação do software e configuração do DAW antes da entrada na prisão;
- Proteção por palavra-passe e configuração de contas de utilizador para limitar o acesso e

impedir modificações no sistema;

- Bibliotecas centralizadas de samples, pacotes de loops e modelos pré-carregados para apoiar o currículo R2;
- Controlo de inventário de todos os itens físicos, com registos de transporte e registo dos números de série.

Nalguns casos, foi utilizado software de código aberto ou simplificado (por exemplo, Audacity) em instalações com severas restrições informáticas (como na Prisão de Merksplas, Bélgica). Na Roménia, foram aplicados apoios visuais adicionais e autocolantes nos teclados para ajudar os formandos com baixa literacia a navegar pelo software.

3.1.2 Medidas de segurança

A realização de um workshop de produção musical digital em contexto prisional exige uma rigorosa adesão aos protocolos de segurança. Prisões e centros de reinserção social operam sob normas estritas no que respeita ao acesso, à infraestrutura digital e ao manuseamento de equipamentos. O modelo M4F foi desenvolvido tendo em conta estas exigências, integrando a conformidade com as normas de segurança em todas as fases da sua implementação – desde a seleção dos equipamentos, passando pela gestão das sessões, até ao armazenamento de materiais após cada sessão. Embora as regras específicas variem consoante o país e a instituição, foram identificadas algumas medidas comuns consideradas essenciais para garantir a aprovação institucional e a continuidade operacional.

1) Segurança Digital e Informática

A produção musical requer a utilização de computadores portáteis e software específico, os quais podem representar riscos se não forem devidamente controlados. Para prevenir quaisquer violações de segurança ou utilizações indevidas, todos os parceiros adotaram as seguintes salvaguardas digitais:

- **Sem acesso à internet:** Todos os DAWs e bibliotecas de samples foram previamente instalados e posteriormente mantidos em modo offline. Os computadores tinham os adaptadores Wi-Fi desativados ou removidos fisicamente.
- **Restrições nas contas de utilizador:** Os computadores foram configurados com perfis de utilizador com permissões limitadas, de forma a impedir a instalação de software, alterações ao sistema ou a gestão não autorizada de ficheiros.
- **Controlo de suportes externos:** As portas USB foram desativadas ou restringidas; não era permitida a utilização de dispositivos USB externos, CDs ou cartões SD, salvo em casos de autorização explícita.
- **Proteção de dados e cópias de segurança:** Os projetos eram guardados localmente no dispositivo ou, quando autorizado, transferidos através de canais institucionais controlados (por exemplo, em Itália e na Turquia), exclusivamente por pessoal autorizado. Nalguns casos, as faixas finalizadas eram exportadas pelos formadores, sob supervisão.
- **Licenciamento do software:** Todos os DAWs utilizados dispunham de licenças legais, estavam previamente ativados e não exigiam validação online durante a utilização.

Estas precauções asseguraram a total conformidade com os regulamentos internos de TI, prevenindo riscos associados a malware, transferência não autorizada de dados ou acessos indevidos ao sistema.

2) Controlo Físico do Equipamento

Para cumprir os requisitos de gestão de risco estabelecidos pela instituição prisional e assegurar a continuidade entre sessões, todo o equipamento foi sujeito a protocolos rigorosos de manuseamento, armazenamento e supervisão:

- **Listas de inventário:** Cada item (computador, cabos, controladores, microfones, entre outros) era catalogado com o respetivo número de série e verificado antes e depois de cada sessão.
- **Protocolos de armazenamento:** O equipamento era armazenado numa sala ou armário seguro dentro da prisão, sob responsabilidade de pessoal designado. Em alguns casos, os formadores externos eram responsáveis pelo transporte do equipamento, com registos diários de entrada e saída (por exemplo, no modelo móvel implementado na Alemanha).
- **Etiquetagem e identificação:** Todos os dispositivos estavam claramente identificados com etiquetas do projeto e informações de propriedade, garantindo a sua rastreabilidade.
- **Segurança no transporte:** O equipamento era transportado em malas de proteção adequadas e, em determinadas situações, acompanhado de listas de verificação detalhadas, validadas pelo pessoal prisional aquando da entrada e saída.

Estas medidas reforçaram a confiança das administrações prisionais na responsabilidade e seriedade do projeto, facilitando a construção de uma relação de confiança mútua entre o pessoal da instituição e os facilitadores.

3) Supervisão e Controlo de Acesso

Em todos os contextos, os workshops M4F decorreram segundo regras de acesso previamente definidas, com o objetivo de garantir a segurança dos participantes e da instituição:

- **Acreditação dos formadores:** Todo o pessoal externo foi previamente aprovado pelas autoridades prisionais, mediante verificação de antecedentes, emissão de credenciais de identificação e submissão antecipada das respetivas descrições de funções.
- **Movimentação dos participantes:** O pessoal da instituição coordenou os procedimentos de escolta e acompanhamento, assegurando que os participantes entrassem e saíssem do espaço de formação em condições devidamente controladas.

4) Adaptabilidade e Confiança Institucional

Os parceiros do M4F demonstraram que a inovação educativa é possível mesmo em contextos de elevada segurança, desde que:

- Seja mantido um diálogo aberto com o pessoal prisional desde o início,
- As regras institucionais sejam plenamente respeitadas, sem serem contornadas,
- A flexibilidade esteja integrada no modelo operacional, permitindo ajustes em tempo real (por exemplo, mudança de sessões, reconfiguração de acessos ou redução do equipamento consoante as necessidades).
- Com o tempo, em vários contextos (por exemplo, Itália, Turquia, Bélgica), a aplicação consistente destas salvaguardas levou a uma maior confiança institucional e, em alguns casos, a uma maior autonomia dos workshops e a um apoio alargado por parte do pessoal prisional.

3.2 Funções e Competências dos Formadores / Técnicos de Juventude

A eficácia do modelo de workshop M4F assenta na competência dos profissionais responsáveis pela sua implementação. Conforme definido no R1 – Quadro de Competências para a Produção Musical Hip Hop, o papel do formador neste contexto ultrapassa a mera instrução técnica. É necessário um perfil híbrido que combine conhecimentos em produção musical com competências de facilitação educativa e social, adaptadas à realidade prisional e às necessidades específicas de aprendentes em situação de vulnerabilidade.

O quadro R1 identificou e estruturou o papel do formador em três domínios de competência interligados, que foram diretamente confirmados pela experiência de implementação nos países parceiros. De acordo com o R1, o formador eficaz num workshop prisional baseado no hip hop deve demonstrar competência nas seguintes três áreas:

Tabela 2 – Mapa de Competências do Formador / Técnico de Juventude (R1 > R3)		
Área de competência R1	Foco nas Diretrizes do R3	Resultados Típicos do Formador no Workshop
Técnico	Utilização avançada de Estações de Trabalho de Áudio Digital (DAWs), incluindo configuração de hardware, resolução de problemas técnicos e garantia de uma configuração segura de TI adequada ao ambiente prisional.	Conduz sessões multitrack, demonstra técnicas de gravação, edição e mixagem básica, garantindo a segurança e conformidade da infraestrutura do laboratório.
Criativo	Criação de beats de hip-hop em vários géneros; orientação na estruturação de arranjos; e integração entre a produção musical e a escrita lírica.	Seleciona beats de referência, orienta os participantes na estrutura, hook e dinâmica das composições, e adapta as tarefas criativas à cultura do grupo.
Transversal	Planeamento das sessões, suporte progressivo (scaffolding), feedback formativo, acompanhamento do progresso e documentação para efeitos de avaliação.	Elabora planos de aula modulares, aplica os descritores de competências do R1 para avaliação informal e mantém registos sistemáticos de monitorização.
Social	Mediação, facilitação sensível a experiências traumáticas, gestão pacífica de conflitos e estabelecimento de ligações colaborativas com parceiros externos.	Promove a confiança e um espaço seguro; negoceia regras com detidos e pessoal prisional; estabelece contactos com parceiros da comunidade com vista a apoio pós-libertação.

Cada um destes domínios é detalhado no R1 através de unidades de competência e descritores, que permanecem válidos como referência para o recrutamento, preparação e avaliação de desempenho dos formadores. A fase de implementação confirmou que o perfil de formador definido no R1 é simultaneamente necessário e realista, embora nem sempre possa ser assegurado por uma única pessoa. A maioria dos parceiros optou por um modelo de dupla prestação, combinando:

- **Um responsável técnico** (por exemplo, produtor musical, técnico de áudio ou artista), e
- **Um facilitador ou educador** (por exemplo, trabalhador social, educador prisional, técnico de juventude).

Nos vários centros em que o programa foi testado, houve vários exemplos:

- **Roménia:** Um educador prisional assegurou a estrutura e gestão do grupo, enquanto um técnico de som geria o fluxo de produção.
- **Alemanha:** Os formadores possuíam formação artística e experiência em trabalho sensível ao trauma, essenciais para estabelecer confiança com jovens em situação de risco.
- **Itália:** O formador desempenhava simultaneamente o papel de praticante de hip hop e de educador social, alinhando-se estreitamente com o perfil ideal definido no R1.
- **Bélgica e Turquia:** Os formadores reuniam uma combinação de experiência em educação de adultos e competências técnicas, adaptadas às limitações institucionais e à diversidade dos participantes.

O R1 apresenta um mapeamento claro das atividades do formador ao longo do ciclo de vida do workshop. As seguintes responsabilidades principais foram observadas de forma consistente:

Tabela 3 - Mapeamento das atividades	
Fase do Workshop	Papel do Formador (segundo o R1)
Preparação	Configuração de software/hardware, adaptação de conteúdos, coordenação com o pessoal prisional
Execução	Orientação na produção musical, fornecimento de feedback, equilíbrio entre trabalho em grupo e individual
Facilitação	Gestão da dinâmica de grupo, motivação dos formandos, abordagem de questões comportamentais ou emocionais
Avaliação	Avaliação informal da aquisição de competências, acompanhamento do progresso, discussões reflexivas

Estas tarefas refletem o papel híbrido do formador: simultaneamente facilitador, produtor e educador.

Como referido no R1 e confirmado nos relatórios finais de implementação, um dos maiores desafios continua a ser a disponibilidade de profissionais que combinem as três competências essenciais. Em muitos contextos nacionais, os produtores musicais carecem de formação pedagógica, enquanto os educadores podem não dominar a tecnologia musical. Assim, as futuras implementações deverão:

- Promover oportunidades de formação cruzada (por exemplo, produtores musicais a receber orientação em trabalho com jovens, e vice-versa);
- Desenvolver módulos de integração para formadores baseados nos conteúdos do R1 e R2;
- Incentivar a troca de experiências e a observação entre pares, entre instituições e países.

Em conclusão, o quadro de competências para formadores definido no R1 revelou-se operacionalmente válido e pedagogicamente essencial. Deve ser mantido como referência para qualquer replicação do modelo M4F, bem como utilizado como guia para o recrutamento, integração e desenvolvimento profissional contínuo no âmbito da educação criativa em contexto prisional.

3.3 Reclusos

O grupo-alvo principal do projeto M4F é composto por pessoas encarceradas, uma população carac-

terizada por origens socioculturais diversas, trajetórias educativas frequentemente interrompidas e eludidas taxas de exclusão social. A implementação de um programa educativo neste contexto requer o reconhecimento das vulnerabilidades específicas e das limitações institucionais que condicionam tanto as condições de aprendizagem como o envolvimento dos participantes. Os reclusos não são formandos tradicionais. Operam num ambiente altamente estruturado e frequentemente punitivo, com acesso limitado à tecnologia, históricos educativos irregulares e, em muitos casos, desafios emocionais ou comportamentais relacionados com traumas pessoais ou marginalização. A metodologia M4F foi concebida para ser inclusiva, modular e flexível, adaptando-se a participantes com uma ampla variedade de competências, níveis de motivação e estilos de aprendizagem. Esta secção apresenta o quadro de competências direcionado aos aprendentes reclusos, bem como os procedimentos de seleção e participação desenvolvidos em toda a parceria, garantindo justiça, viabilidade e cooperação institucional.

3.3.1 Quadro de competências

A estratégia pedagógica do projeto M4F foi estruturada em torno de um Quadro de Competências dedicado aos Formandos, conforme definido no R1. Este quadro foi desenvolvido especificamente para apoiar o planeamento e a avaliação da aprendizagem em contextos prisionais, onde os participantes podem apresentar perfis educativos, cognitivos e emocionais altamente diversificados. O quadro do R1 define competências não apenas em termos de aptidões técnicas, mas também relativamente a objetivos transversais e ao desenvolvimento pessoal. Oferece uma ferramenta estruturada, mas flexível, que orienta o percurso de aprendizagem dos reclusos envolvidos na produção musical. Conforme estabelecido no R1, o quadro de competências está estruturado em quatro dimensões, cada uma refletindo uma área distinta de desenvolvimento, sem ordem de importância:

Tabela 4 – Mapa de Competências do Recluso / Formando (R1 > R3)		
Área de Competência do R1	Foco nas Diretrizes do R3	Progresso do Formando
Técnico	Navegação básica numa Estação de Trabalho de Áudio Digital (DAW); criação de loops; gravação e exportação simples de áudio.	Sabe armar pistas para gravação, disparar loops, ajustar volume/panorâmica e exportar uma mistura preliminar.
Criativo	Construção de batidas a partir de pacotes de samples; experimentação com tempo, swing e efeitos; e ligação das batidas a letras potenciais.	Produz um loop original de 8 a 16 compassos; varia patterns de bateria; seleciona sons que refletem gosto pessoal ou narrativa.
Transversal	Trabalho em equipa, persistência, resolução de problemas, cumprimento dos horários do workshop e das regras do laboratório.	Chega a horas; colabora em sessões de audição entre pares; procura ajuda em vez de desistir perante erros.
Social	Autoexpressão, construção da identidade, colaboração respeitosa, dinâmicas positivas de grupo.	Partilha a origem das suas faixas nas discussões de grupo; oferece feedback construtivo; relata aumento de confiança e sensação de pertença.

Cada uma destas dimensões está subdividida no R1 em unidades de competência, acompanhadas de descritores e comportamentos indicativos, que foram utilizados pelos formadores como pontos de referência informais durante a implementação.

Como já referimos, o R1 destaca que este quadro deve ser **aplicável a uma ampla variedade de capacidades dos formandos**, incluindo:

- Utilizadores de computadores ou equipamentos de áudio pela primeira vez,
- Indivíduos com baixos níveis de literacia ou que enfrentam barreiras linguísticas,
- Participantes com históricos de exclusão educativa ou marginalização social.

Em resposta a esta realidade, a metodologia M4F (detalhada no R2) foi intencionalmente concebida para permitir a entrada em qualquer nível de competência.

Esta estrutura garantiu que o workshop fosse envolvente e significativo para todos os participantes – com ou sem experiência musical, competências digitais ou percurso escolar formal.

Isto confirma a afirmação do R1 de que o desenvolvimento de competências na produção criativa digital é não só alcançável, como também mensurável em contextos prisionais, desde que a pedagogia seja adaptada aos pontos de partida reais dos formando.

3.3.2 Procedimentos de seleção e regras de participação

Embora o modelo M4F promova uma participação aberta e inclusiva, a sua implementação prática em contextos prisionais exigiu uma estreita coordenação com as autoridades prisionais para definir critérios de seleção claros e expectativas comportamentais. O objetivo foi equilibrar a acessibilidade com a segurança, a coesão do grupo e a eficácia da aprendizagem.

Em toda a parceria, foram adotados os seguintes princípios e procedimentos comuns:

1) Critérios de seleção

- **Participação voluntária:** Os reclusos foram convidados a participar de forma voluntária; a motivação e a curiosidade foram valorizadas acima da experiência prévia.
- **Recomendação institucional:** Os participantes foram, frequentemente, identificados em colaboração com educadores prisionais, assistentes sociais ou equipas de reintegração, tendo em conta a estabilidade comportamental, o interesse por atividades criativas e a adequação ao trabalho em grupo.
- **Diversidade de perfis:** Não houve exclusão com base no tipo de pena ou no nível de escolaridade; foram feitos esforços para garantir um equilíbrio de idades, origens e experiências.
- **Autorização de segurança:** Em alguns contextos (por exemplo, instituições de segurança fechada), foi necessária uma triagem de segurança adicional antes de os reclusos poderem aceder a equipamentos técnicos.

2) Regras de participação

- **Assiduidade regular:** Esperava-se que os participantes comparecessem a todas as sessões, salvo em casos de deveres institucionais ou emergências.
- **Conduta respeitosa:** Foram definidas regras básicas no início de cada ciclo, incluindo o respeito pelos colegas, pelo equipamento e pelo processo de aprendizagem.

- **Espírito de colaboração:** Embora o trabalho individual fosse incentivado, a partilha entre pares e as sessões de escuta coletiva foram integradas no formato.
- **Cumprimento dos procedimentos de segurança:** Os participantes foram informados sobre os limites de utilização (por exemplo, não copiar ficheiros, não utilizar os computadores sem autorização) e comprometeram-se a respeitar as restrições institucionais.

Em alguns casos, como no percurso CVO na Bélgica, a participação contemplava também componentes de acompanhamento no âmbito da educação de adultos, proporcionando aos formandos a possibilidade de continuar a desenvolver as suas competências para além do contexto prisional. Na Alemanha, o formato do laboratório móvel permitiu a prossecução das atividades em centros de reintegração, beneficiando de critérios de seleção mais flexíveis.

3.4 Enquadramento Institucional

3.4.1 Modelo de Acordo/Protocolo com as Instituições Prisionais

A implementação de um workshop de produção musical numa unidade prisional requer uma base institucional sólida, começando por um acordo formal entre a organização responsável pela implementação e a prisão anfitriã.

No âmbito do projeto M4F, esses acordos assumiram diferentes formas entre os países, desde Memorandos de Entendimento (MdEs) a cartas de apoio ou protocolos locais de cooperação, mas todos serviram um propósito comum: definir claramente as condições legais, operacionais e logísticas sob as quais os workshops poderiam ser realizados dentro das instituições prisionais.

Com base nesta experiência, recomendamos que qualquer organização que pretenda desenvolver atividades semelhantes em ambientes prisionais assegure que o seu acordo abranja vários elementos essenciais.

O acordo deve começar por identificar claramente as duas partes signatárias: a organização responsável pela implementação (tipicamente uma ONG, associação cultural ou entidade formadora) e a prisão ou estabelecimento prisional. Ambas as entidades devem ser descritas na sua capacidade legal, confirmando a sua autoridade para celebrar o referido acordo.

De seguida, é essencial incluir um breve preâmbulo que contextualize o projeto, mencionando, sempre que aplicável, o quadro de financiamento, o propósito da colaboração e a natureza da atividade a implementar. Neste caso, trata-se da realização de workshops de produção musical dirigidos a reclusos, como parte de um esforço educativo e de reintegração mais amplo.

Um elemento central do acordo deve ser a especificação do equipamento a ser instalado na instituição. Normalmente, um inventário detalhado é anexado ao protocolo, incluindo portáteis, controladores MIDI, auscultadores, interfaces de áudio e quaisquer materiais de apoio necessários.

O protocolo deve especificar que todo o equipamento permanece propriedade da organização responsável pela implementação, sendo fornecido gratuitamente e destinado exclusivamente a fins educativos definidos no âmbito do projeto. O documento deve ainda estabelecer as responsabilidades mútuas de cada parte envolvida. Por parte da prisão, estas responsabilidades incluem, geralmente, a disponibilização de uma sala adequada para a realização dos workshops, o agendamento de sessões regulares em coordenação com as rotinas prisionais, bem como a designação de um contacto ou elemento da equipa que assegure a coordenação logística e monitorize o acesso ao espaço.

Por parte da organização responsável pela implementação, compete garantir que todo o equipamento e software estejam em conformidade com os protocolos de segurança digital da instituição, supervisionar os formadores externos e visitantes, e assumir total responsabilidade pela integridade e uso adequado do equipamento.

Outro aspeto crítico a incluir no acordo é a secção referente à segurança e controlo de acesso. Deve ser claramente estipulado que todas as atividades envolvendo o equipamento decorrerão sob supervisão constante, que apenas o pessoal autorizado terá acesso ao material, e que qualquer transferência de ficheiros digitais ou ligação a dispositivos externos requererá aprovação prévia da instituição. Esta cláusula garante à administração prisional que a atividade educativa será conduzida integralmente dentro dos parâmetros de segurança e regulamentação institucionais, assegurando o cumprimento das normas de proteção e controlo.

Por fim, o acordo deve incluir uma cláusula de responsabilidade, deixando explícito que a prisão não poderá ser responsabilizada por quaisquer danos no equipamento, salvo se estes forem causados diretamente por funcionários da prisão ou por negligência institucional. O parceiro responsável pela implementação, por sua vez, assume a responsabilidade pela conduta do seu pessoal e por qualquer uso indevido do equipamento por parte dos participantes sob a sua supervisão.

O protocolo deverá ser concluído com as assinaturas formais de ambas as partes, normalmente o representante legal da organização responsável pela implementação e o diretor da prisão. Deverá ainda ser acompanhado de anexos que incluam o inventário detalhado do equipamento, os nomes dos formadores aprovados e, sempre que possível, um calendário provisório de implementação.

Este enquadramento estruturado, transparente e mutuamente acordado foi um fator-chave para a boa implementação das atividades do M4F nos vários países parceiros e é fortemente recomendado para qualquer futura replicação do modelo.

4. Conclusões e WP4

Estas Diretrizes para a *Gestão de Workshops de Áudio e Música em Contexto Prisional* constituem o Resultado 3 do projeto Music 4 Freedom. Consolidam o conhecimento pedagógico, operacional e institucional acumulado ao longo de dois anos e meio de concepção e experimentação em cinco sistemas prisionais nacionais.

O Resultado 1, o *Quadro de Competências para Produção Musical Hip-Hop*, e o Resultado 2, o *Manual de Formação*, estabeleceram as bases conceituais e pedagógicas de um modelo que é simultaneamente educativo, criativo e reabilitador. Com base nesses referenciais, o consórcio testou o M4F em ambientes prisionais altamente diversos, cada um com as suas próprias restrições administrativas, realidades infraestruturais e perfis dos formandos.

As evidências aqui apresentadas são encorajadoras e reveladoras. A educação em hip-hop e a produção musical digital revelaram-se notavelmente eficazes para alcançar formandos tipicamente excluídos das ofertas convencionais. Participantes com literacia digital mínima e baixa autoconfiança produziram, arranjaram e aperfeiçoaram faixas que expressavam a sua identidade pessoal, fomentavam a colaboração e fortaleciam a sua capacidade de aprendizagem.

Simultaneamente, o projeto confirmou que a educação prisional deve ir para além da mera transmissão de conteúdos. O impacto dependeu da adaptabilidade da metodologia, da competência e sensibilidade dos formadores, da abertura institucional da unidade prisional anfitriã e, sobretudo, da criação de um espaço de trabalho seguro e inspirador dentro de um ambiente altamente regulamentado. Por isso, as diretrizes operacionais do Capítulo 3 especificam a organização das salas, as configurações informáticas, os protocolos de segurança e estratégias passo a passo para o envolvimento dos stakeholders, dirigidas a profissionais que pretendam replicar o modelo.

A sustentabilidade do projeto a longo prazo assenta numa arquitetura de parcerias que ultrapassa largamente os portões da prisão. A experiência de implementação identificou três círculos concêntricos de stakeholders. O círculo mais interno é constituído por diretores prisionais, educadores e técnicos de informática, responsáveis por assegurar o acesso diário e garantir a conformidade com os protocolos internos. O segundo círculo abrange atores culturais locais, artistas de hip-hop, centros de juventude, prestadores de educação de adultos e serviços de reintegração, cuja participação enriquece a abordagem pedagógica e assegura a continuidade do acompanhamento após a libertação. Por fim, o círculo mais externo integra entidades ligadas ao mercado de trabalho e à certificação, incluindo autoridades de formação profissional, agências públicas de emprego e plataformas da indústria musical, que facilitam a tradução das competências adquiridas nos workshops em microcredenciais reconhecidas e oportunidades de integração profissional



MUSIC FOR FREEDOM

 music4freedom.eu

 contact@music4freedom.eu

  /m4f.eu



Asturia vzw



Erasmus+

Enriching lives, opening minds.

